



PERFIL DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE URGÊNCIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI.

Marília Siqueira Ferreira¹, Lia Regina de Moura Brito¹, Luciana Reinaldo Lima², Lucas Fernandes Falcão³, Giselle Torres Feitosa⁴

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Introdução: Urgência odontológica consiste em atendimento rápido e eficaz para alívios de sintomatologia, traumas, infecções e até mesmo comprometimento estético na cavidade oral. O Projeto de Extensão “Atendimento Odontológico de Urgência” do Centro Integrado de Saúde-CIS do Centro Universitário Uninovafapi faz parte do componente curricular do 10º período da graduação. Está voltado para a comunidade de Teresina-PI e região que apresentam quadros de dor de origem odontológica. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo avaliar o perfil do atendimento odontológico de urgência do Centro Integrado de Saúde-CIS ofertado pelo Centro Universitário Uninovafapi. **Material e Métodos:** Realizou-se um estudo retrospectivo, quantitativo e transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram analisados 339 prontuários de pacientes atendidos no período de 2016 a 2021, destes foram excluídos 100 por preenchimento inadequado. **Resultados:** Observou-se o predomínio de pacientes do sexo feminino (60,7%), com idades entre 20-29 anos (32,7%) e a queixa mais prevalente foi a dor (80,4%); quanto ao diagnóstico prevaleceu a pulpíte irreversível (33%) e o tratamento mais realizado foi a abertura coronária associado a medicação (54,8%). **Conclusão:** Tais dados obtidos podem subsidiar planejamentos no sentido de promover a melhoria da qualidade e da ampliação da assistência, bem como ofertar ações de saúde com atividades de extensão e serviços que melhor atendam a população.

Palavras-chave: Atendimento de Urgência. Assistência à saúde. Odontalgia.



PROFILE OF EMERGENCY DENTAL CARE AT CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

ABSTRACT

Introduction: Emergency dentistry consists of quick and effective care to alleviate symptoms, trauma, infections and even aesthetic impairment in the oral cavity. The Extension Project “Emergency Dental Care” of the Integrated Health Center-CIS of the Uninovafapi University Center is part of the curricular component of the 10th period of graduation. It is aimed at the community of Teresina-PI and the region that suffer from dental pain. **Objective:** The present study aims to evaluate the profile of emergency dental care at the Integrated Health Center-CIS offered by the Uninovafapi University Center. **Material and Methods:** A retrospective, quantitative and cross-sectional study approved by the Research Ethics Committee was carried out. 339 medical records of patients seen from 2016 to 2021 were analyzed, of which 100 were excluded due to inadequate completion. **Results:** There was a predominance of female patients (60.7%), aged between 20-29 years (32.7%) and the most prevalent complaint was pain (80.4%); As for the diagnosis, irreversible pulpitis prevailed (33%) and the most common treatment was coronary opening associated with medication (54.8%). **Conclusion:** Such data obtained can support planning to promote improved quality and expansion of care, as well as offering health actions with extension activities and services that better serve the population.

Keywords: Emergency Care. Health care. Toothache.

Instituição afiliada – 1- Aluna de graduação, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil. 2- Professora no Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil. 3- Focus grupo educacional. 4- Faculdade CET
Dados da publicação: Artigo recebido em 15 de Setembro e publicado em 25 de Outubro de 2023.
DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p1627-1640>
Autor correspondente: Marília Siqueira Ferreira - siqueiramarilia98@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





Introdução

Em 2004 o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Saúde Bucal – com o objetivo de melhorar o acesso ao tratamento e ajudar as pessoas a receberem cuidados odontológicos. Mesmo a Estratégia de Saúde da Família (ESF) priorizando ações de promoção e prevenção de doenças bucais, a cobertura e o acesso a serviços de saúde bucal ainda são insuficientes para atender parte da população brasileira (NEVES; GIORDANI; HUGO, 2019).

Em especial os trabalhadores, ainda têm dificuldades no acesso às unidades de saúde nos horários de trabalho convencionais destes serviços. Estas situações conduzem a um agravamento dos problemas existentes, transformando-os em urgência e motivo de falta ao trabalho (BRASIL, 2008). Historicamente, os indivíduos tendem a procurar o atendimento odontológico quando são acometidos com episódios de dor, caracterizados como urgências (CASOTI *et al.*, 2014).

O atendimento de urgência pode ser definido como “medidas imediatas que visam aliviar os sintomas dolorosos, infecciosos e ou estéticos da cavidade bucal” (Pinto *et al.*, 2012). Segundo o Protocolo de Atenção à Saúde são consideradas urgências na Odontologia: dor aguda, hemorragia, abscessos, alveolites e traumatismos.

O Projeto de Extensão “Atendimento Odontológico de Urgência” do Centro Integrado de Saúde (CIS) do Centro Universitário UNINOVAFAPI faz parte do componente curricular do décimo período da graduação. Está voltado para comunidade de Teresina e região que apresentam quadros agudos de dor de origem odontológica.

O conhecimento do perfil dos pacientes que buscam atendimento no setor de urgência do Centro Universitário UNINOVAFAPI - Teresina-PI, oferece subsídios para estimar as condições atuais de saúde bucal e as necessidades de tratamento da população servindo de auxílio tanto do ponto de vista do planejamento do ensino quanto do planejamento de ações de prevenção, diagnóstico e tratamento das alterações bucais.

Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo avaliar o perfil e prevalência das urgências odontológicas no serviço de urgência do Centro Universitário UNINOVAFAPI.



Revisão de Literatura

Apesar da reconhecida importância da saúde bucal, a assistência odontológica oferecida em serviços públicos no Brasil não é suficiente para atender à grande demanda de pacientes, acarretando, assim, poucas oportunidades para a prática da prevenção, da detecção e do tratamento precoce da cárie dentária entre outras doenças bucais. Portanto, a procura pelos serviços de urgência, de forma geral, é feita pelos pacientes que não conseguem acesso ao atendimento odontológico no sistema público, o qual possui o dever de atender às necessidades do indivíduo como um todo (AMORIM, 2007).

O principal motivo para os pacientes procurarem atendimento odontológico de urgência nos serviços públicos e nas faculdades é a presença de dor (CASSOL; CARPES, PIARDI, 2021) e, segundo Machado (2014) essa procura além da dor que geralmente decorrente de infecção causada por cárie dentária ou pela falha de tratamentos restauradores ou endodônticos realizados previamente. Tortamano *et al.*, (2004) cita também que os problemas periodontais e ainda complicações na articulação temporomandibular fazem parte também dos quadros de urgências. Portanto, apesar do tipo de tratamento realizado ser de caráter temporário, o paciente precisa ter sua queixa sanada e, em seguida, ser encaminhado para a continuação do tratamento (MACHADO, 2014).

Os principais fatores etiológicos das patologias pulpares e periapicais são cárie dentária, como causa principal; restaurações inadequadas, traumatismo dentário, doença periodontal, iatrogenia e fatores idiopáticos (HONDA; OHSHIMA, 2022).

A dor de origem dental impacta na qualidade de vida das pessoas de forma prejudicial, muitas vezes incapacitante, podendo afetar o sono, o trabalho, o lazer e os relacionamentos interpessoais (LACERDA; TRAEBERT; ZAMBENEDETTI, 2008). Pode ser considerado um problema de saúde pública por ter alta prevalência, gerar impacto negativo na qualidade de vida das pessoas, absenteísmos e custos elevados referentes a tratamentos e uso de medicamentos (BORGES *et al.*, 2008; MICHEL CROSATO *et al.*, 2006; MIOTTO, SILOTTI; BARCELOS, 2012).

Sanchez; Drumond (2011) ao analisarem o perfil dos usuários do atendimento de urgência da Clínica Integrada de Atenção Primária da Faculdade de Odontologia da



**PERFIL DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE URGÊNCIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNINOVAFAPI.**

Ferreira et al

Universidade Federal de Minas verificaram que os usuários do sexo feminino que estavam na faixa etária entre 20 e 44 anos encontram-se no grupo mais prevalente. Dentre os procedimentos mais executados foram tratamento restaurador (34,17%), exodontia (19,25%) e endodôntico (11,78%).

Segundo Pereira *et al.*, (2018) ao avaliarem o perfil demográfico dos pacientes e as características clínicas das urgências dentárias em um Serviço de Plantão de Urgências de uma Faculdade brasileira de Odontologia detectaram que a dor dental (53,3%) foi a queixa principal mais encontrada. Pacientes do gênero feminino (63,1%), com idade entre 29-48 anos (42%), sem condições sistêmicas (75%) e com dentes cariados (25%) foram os mais prevalentes. Além disso, o envolvimento de molares inferiores (29,81%) e o diagnóstico de pulpíte irreversível (30,42%) foram os achados mais frequentes. O tratamento endodôntico de urgência (45,8%) foi o procedimento mais realizado. A pulpíte irreversível (30,4%) e a necrose pulpar associada a periodontite apical aguda (21,9%) foram as condições mais frequentes.

Em estudo realizado por Bicca *et al.* (2022) em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) na cidade de Santa Maria -RS em que caracterizou os casos de urgências e emergências odontológica, revelaram que a média de idade dos pacientes foi $39,6 \pm 14,5$ anos, variando entre 18 e 91 e com mediana de 37 anos, correspondendo à fase adulta, sendo 304 (48,6%) do sexo feminino e 321 (51,4%) do sexo masculino. Foi encontrada como queixa principal mais frequente a dor, em 190 (24,4%) dos casos, seguido de edema (49, 6,3%), sensibilidade (6, 0,8%), outros (14, 1,5%) e 518 (67,0%) dos prontuários estavam incompletos. O procedimento mais realizado foi prescrição de medicamentos para o alívio da dor (250, 27,1%), seguido do acesso à polpa (235, 25,5%), troca de medicação intracanal (141, 15,3%), exodontia (111, 12,1%), selamento provisório (76, 8,3%) e outros (107, 11,7%).

Martins *et al.*, (2014) em estudo na Faculdade de Odontologia da Universidade de Pernambuco (FOP/UPE) em 2014, analisaram 862 prontuários. Neste estudo, a faixa etária que mais utilizou o serviço de urgência estava entre 20 e 29 anos. A maioria dos atendimentos de urgência foi realizada em pacientes do gênero feminino. Verificou-se que o principal motivo da busca por atendimento no serviço de urgência foi o de dor (80,3%). Na presente pesquisa, a cárie dentária e suas consequências também foram significantes, dos diagnósticos relacionados à pulpíte irreversível sintomática. Observou-se que a pulpectomia parcial foi o tratamento de urgência mais frequente, sendo seguido pelo pulpectomia com 12,3%, considerados como a



“primeira sessão canal” de dentes que necessitam de tratamento endodôntico radical.

Material e Métodos

Realizou-se um estudo retrospectivo, quantitativo e transversal, a partir de uma análise documental dos prontuários dos pacientes atendidos no setor de urgência odontológica do CIS (Centro Integrado de Saúde) do Centro Universitário UNINOVAFAP. A aprovação ética foi concedida pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) com o Parecer de Aprovação nº 3.952.509.

Foi selecionada uma amostra de 339 prontuários de atendimentos realizados no setor de urgência no período de 2016 a 2021, com Termo de Consentimento livre e Esclarecido previamente assinados pelos pacientes (que tiveram seus nomes resguardados por sigilo profissional), sendo excluídos os prontuários indevidamente preenchidos (critério de exclusão).

O instrumento de pesquisa utilizado para a coleta de dados foi um formulário padrão para o preenchimento dos dados obtidos no levantamento epidemiológico, com base de dados secundários, como: faixa etária, gênero, queixa principal, diagnóstico, tratamento executado e região ou elemento dentário acometido de pacientes atendidos.

Os dados coletados foram organizados em planilhas no programa Excel 2010 em frequências absolutas e percentuais. Os resultados foram analisados descritivamente, sendo apresentados por meio de tabelas e gráficos.

Os riscos da pesquisa foram mínimos, pois foram garantidas a confidencialidade e privacidade das informações obtidas. Qualquer dado que possa identificar o paciente foi omitido na divulgação dos resultados na pesquisa, e o material foi armazenado em um local seguro.

Resultados

Foram analisados 339 prontuários de pacientes atendidos no setor de urgência do Centro



PERFIL DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE URGÊNCIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI.

Ferreira et al

Universitário UNINOVAFAPI, aonde foram 100 preenchidos indevidamente, restando 239 fichas clínicas para análise. Sendo que dos prontuários analisados 145 (60,7%) eram do sexo feminino e 94 (39,3%) eram do sexo masculino e quanto a idade dos pesquisados variou de 0 a 60 anos. De acordo com a queixa principal dos pacientes, prevaleceu a dor na maioria absoluta de 192 (80,4%). Observou-se a distribuição dos pesquisados segundo diagnóstico mais prevalente, resultando em 79 (33%) dos casos apresentando-se como pulpite irreversível, seguida de pulpite reversível 29 (12,1%) dos casos. Pode-se observar que o tratamento realizado com maior frequência foi o endodôntico, isto é, o acesso coronário associado à medicação (54,8%).

As urgências odontológicas são caracterizadas como situações clínicas nas quais se torna necessário que o cirurgião dentista proporcione um atendimento rápido e imediato, com intuito de suavizar sintomas dolorosos, infecções ou condições estéticas de origem bucal. Essa situação acaba acarretando incômodo ao paciente, incapacitando-o muitas vezes de realizar suas atividades normais de trabalho e em suas relações pessoais (BRASIL, 2006).

O conhecimento a respeito do que é urgência odontológica e o diagnóstico nessa situação é fundamental para um prognóstico favorável. Buscar interpretar as condições de aparecimento da dor, intensidade, localização e duração relatada pelo paciente se tornam relevantes para construção de um diagnóstico provável. Para que isso ocorra é necessário coletar informações relatadas pelos pacientes de maneira criteriosa e associá-las a exames e testes clínicos, objetivando assim uma maior segurança ao cirurgião dentista e consequentemente uma abordagem clínica adequada para cada situação (ALBUQUERQUE *et al.*, 2016).

Um dos objetivos dos cursos da área da saúde é formar profissionais qualificados para atuar na sociedade em que estão inseridos, logo, as universidades funcionam como prestadoras de serviços à comunidade. Dentro desse contexto, as clínicas odontológicas pertencentes às instituições de ensino devem atender as demandas dos usuários que as procuram, devendo estar preparadas para resolução de seus problemas, incluindo as situações de urgência e emergência (COSTA, 2010). Os tratamentos das urgências requerem conhecimentos, habilidade e técnica, por parte do profissional, os quais irão ditar o aumento do sucesso desse tratamento.

Dado o exposto a pesquisa realizada no CIS da UNINOVAFAPI mostra que a procura por urgência concentrou em sua maioria em pacientes na faixa etária de 20 a 49 anos, corroborando com os estudos de Tortamano *et al.*, (2007), em que a faixa etária de 20-29 anos



**PERFIL DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE URGÊNCIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNINOVAFAP.**

Ferreira et al

foi a que mais utilizou o Setor em ambos os gêneros, além de outros estudos realizados no Brasil (Dourado *et al.*, 2005; FERREIRA; DAMANTE, 1998; SOUZA, 1996) e em outros países (BERGER; MOCK, 1980; PENNYCOOK *et al.*, 1993; SCULLY, 1995; WIDSTRÖM, 1988).

Na amostra, houve predominância do gênero feminino em 60,7%. Dados estes que também foram encontrados nos estudos de Tortamano *et al.* (2004) em 64,60% dos atendimentos foram em mulheres. Outras pesquisas também mostram que pacientes do sexo feminino foram os que mais procuraram atendimento de urgência, achados estes que corroboram com estudos de Cassal; Cardozo; Bavaresco (2011) em que a maioria das pessoas atendidas na urgência odontológica da USJI foi do sexo feminino (77% da amostra) assim como no estudo de Amorim *et al.* (2007), no qual foi constatado uma maior procura por atendimento de pessoas do sexo feminino (55,7%) em relação ao sexo masculino (44,3%), concordando com estudos prévios, os quais, ao analisarem serviços de urgência observaram que a demanda do sexo feminino é superior à do sexo masculino.

Tortamano *et al.*, (2007) enfatiza ainda que as mulheres parecem procurar mais pelos Setores de urgência de um modo geral; porém, no Brasil, isto pode estar associado ao maior número de mulheres ou, simplesmente, por disporem de mais tempo livre, além de se preocuparem mais com a saúde e a estética.

Dentre as queixas principais dos indivíduos, este estudo demonstra que a dor é mais prevalente (80,4%). Os estudos realizados pelo serviço de urgência de uma faculdade de Odontologia de São Paulo, no qual foram avaliados 252 pacientes que compareceram, percebeu-se que esta é a queixa mais prevalente, seguida por reclamações em relação ao aumento de volume, alterações gengivais, sangramento, mau hálito, trauma dentário, remoção de sutura e cimentação de provisórios. Os pacientes relataram a busca por esses serviços quando têm sensação de dor e/ou quando o desconforto se torna insuportáveis (KANEGANE *et al.*, 2003). Estudos previamente realizados a este relataram a dor como principal motivo de procura em serviços de urgência odontológica (AMORIM *et al.*, 2007; PINTO *et al.*, 2012; AUSTREGÉSILO *et al.*, 2013).

Neste estudo o diagnóstico mais prevalente nos prontuários foi pulpite irreversível (33%), seguido de pulpite reversível. Segundo a pesquisa de Silva *et al.* (2020) e Torres (2017) as pulpites irreversíveis sintomáticas são as causadoras das maiores partes dos quadros de dores



**PERFIL DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE URGÊNCIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNINOVAFAPI.**

Ferreira et al

agudas de causas dentárias, tornando-se o principal motivo de demanda em busca de terapia em urgência odontológica. Para Cassal *et al.* (2011) 49% dos diagnósticos realizados pelos dentistas foram de doença e polpa e 13% de cárie profunda. A cárie e suas sequelas continuam sendo as principais causas das urgências odontológicas.

Os diagnósticos mais realizados foram os relacionados à doença de polpa (49%), seguido dos relacionados à cárie profunda (13%), à fratura da restauração (11%), ao trauma (8%), ao abscesso periodontal (4%), à dor em restos radiculares (4%), outros (11%) (CASSAL; CARDOZO; BAVARESCO, 2011).

Quanto ao tratamento executado verificou-se que o mais prevalente foi do tipo endodôntico, como o acesso coronário mais medicação (54,8%), seguido do restaurador (15%), exodontia (4,6%), ajuste oclusão (4%), capeamento pulpar (1,6%) e outros (20%). Segundo Natkin (1974) os tratamentos de urgências nos casos de pulpíte irreversível, preconiza-se a remoção da polpa coronária (pulpotomia); seguidos de instrumentação do canal, uso de medicação intracanal com formocresol ou fenol canforado; e o selamento coronário com cimento temporário. Estudos de Martins *et al.* (2014) recomendem a pulpectomia parcial foi o tratamento de urgência mais frequente, sendo seguido pelo pulpectomia com 12,3%, considerados como a “primeira sessão canal” de dentes que necessitam de tratamento endodôntico radical. A causa provável para tal resultado pode ser em decorrência do tratamento ter uma forte relação com os diagnósticos mais prevalentes das urgências do serviço em questão, que são as patologias pulpares, principalmente as pulpites irreversíveis sintomáticas. Este autor reforça ainda que essa frequência significativa dos procedimentos relacionados à endodontia confirma que os profissionais responsáveis evitam, de alguma forma, que o paciente perca seus dentes, mesmo sabendo que, ao longo do tempo, o paciente talvez não se preocupe em salvá-los.

O resultado do estudo ora proposto também divergem de alguns artigos como o de Sanchez; Drumond (2011), em que observaram o procedimento realizado com maior frequência no serviço odontológico de urgência da Clínica Integrada da Universidade Federal de Minas Gerais foi a exodontia, sendo os relacionados à endodontia o terceiro tratamento mais realizado. Contudo, é importante destacar que aqueles procedimentos que não foram conclusivos, ou seja, as pulpectomias e as aberturas coronárias, se não forem encaminhados a um lugar que se proponha a responder por aquela condição, serão responsáveis por novas



urgências no futuro próximo, pois ao longo do tempo a condição bucal poderá se agravar.

Conclusões

Concluiu-se que a maior razão para a procura dos pacientes pelos serviços de atendimento de urgência odontológica foi a dor proveniente de afecções da polpa e dos tecidos periapicais.

Ademais, houve predominância de adultos jovens do sexo feminino com idades entre 20-29 anos procurando por estes serviços no CIS Uninovafapi. Além disso, o diagnóstico mais prevalente foi a pulpite irreversível, seguido da pulpite reversível e o tratamento mais realizado foi a abertura coronária mais medicação.

Os dados servirão de alerta para trabalhos preventivos por parte do poder público de subsídios para estimar as condições atuais de saúde bucal e as necessidades de tratamento da população, auxiliando no monitoramento das alterações nos níveis e padrões das doenças. Além da composição de base para a realização da promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento das alterações bucais.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, Y. E., Zuanon, A. C. C., Pansani, C. A., Giro, E. M. A., Lima, F. C. B. D. A., Pinto, L. A. M. D. S., ... & Brighenti, F. L. (2016). Perfil do atendimento odontológico no Serviço de Urgência para crianças e adolescentes da Faculdade de Odontologia de Araraquara (FOAr)–UNESP. *Revista de Odontologia da UNESP*, 45, 115-120.

Amorim, N. A., da SILVA, T. R. C., de Melo Santos, L., Tenório, M. D. H., & dos Reis, J. I. L. (2007). Urgência em odontopediatria: perfil de atendimento da clínica integrada infantil da FOUFAL. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 7(3), 223-227.

Austregésilo, S. C., Leal, M. C. C., & FIGUEIREDO, N. (2013). Avaliação de serviços odontológicos de urgência (SOU): a visão dos gestores, gerentes e profissionais. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, 13(2), 161-169.

Berger, J. L., Mock, D. J. Evaluation of a hospital dental emergency service. (1980). *Hosp*



**PERFIL DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE URGÊNCIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNINOVAFAP.**

Ferreira et al

Dent Pract, 14(3), 100-4, 1980.

Bicca, G. M., Dutra, G. R., Pinto, T. M. P., Dalpian, D. M., & Batista, A. K. (2022). Perfil do atendimento odontológico na Unidade de Pronto Atendimento do Município de Santa Maria. *Revista da ABENO*, 22(2), 1657-1657.

Borges, C. M., Cascaes, A. M., Fischer, T. K., Boing, A. F., Peres, M. A., & Peres, K. G. (2008). Dor nos dentes e gengivas e fatores associados em adolescentes brasileiros: análise do inquérito nacional de saúde bucal SB-Brasil 2002-2003. *Cadernos de Saúde Pública*, 24, 1825-1834.

Cassol, H. J. S., Carpes, A. C., & Piardi, C. C. (2021). URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS ASSOCIADAS À DOR DE ORIGEM PULPAR E/OU PERIAPICAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA DENTAL EMERGENCY ASSOCIATED WITH PULP AND/OR PERIAPICAL ORIGIN PAIN: A LITERATURE REVIEW. *Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia*, 51(2).

Ministério da Saúde (BR). Portaria 342, 29 de junho de 2017. Protocolo de Atenção à Saúde. Urgências Odontológicas. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. (Caderno de Atenção Básica, 17).

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Caderno Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. (Caderno de Atenção Básica, 17).

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

Cassal, J. B., Cardozo, D. D., & Bavaresco, C. S. (2011). Perfil dos usuários que procuram atendimento de urgência odontológica em uma unidade de atenção primária à saúde. *Revista de APS*, 14(1).

Chizzotti, A. (2006). Estudo de caso. *Chizzotti A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. Petrópolis: RJ Vozes*, 135-142.

Casotti, E., Contarato, P. C., Fonseca, A. B. M., Borges, P. K. D. O., & Baldani, M. H. (2014). Atenção em Saúde Bucal no Brasil: uma análise a partir da Avaliação Externa do PMAQ-AB. *Saúde em Debate*, 38, 140-157.

Costa, C. H. M. D., Forte, F. D. S., & Sampaio, F. C. (2010). Motivos para consulta e perfil socioeconômico de usuários de uma clínica infantil. *Rev. odontol. UNESP (Online)*, 285-289.

Dourado, A. T., Caldas Júnior, A. D. F., Albuquerque, D. S. D., & Rodrigues, V. M. D. S. (2005). Estudo epidemiológico de urgências odontológicas. *JBC j. bras. clin. odontol. integr.*, 60-64.



**PERFIL DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE URGÊNCIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNINOVAFAP.**

Ferreira et al

Ferreira Júnior, O., & Damante, J. H. (1998). Serviço de urgência odontológica: aspectos epidemiológicos e administrativos. *RPG rev. pos-grad*, 31-8.

Honda, M., & Ohshima, H. (2022). Biological characteristics of dental pulp stem cells and their potential use in regenerative medicine. *Journal of Oral Biosciences*, 64(1), 26-36.

Kanegane, K., Penha, S. S., Borsatti, M. A., & Rocha, R. G. (2003). Ansiedade ao tratamento odontológico em atendimento de urgência. *Revista de Saúde Pública*, 37(6), 786-792

Lacerda, J. T. D., Traebert, J., & Zambenedetti, M. L. (2008). Dor orofacial e absenteísmo em trabalhadores da indústria metalúrgica e mecânica. *Saúde e Sociedade*, 17, 182-191.

Machado, G. C., Daher, A., & Costa, L. R. (2014). Factors associated with no dental treatment in preschoolers with toothache: a cross-sectional study in outpatient public emergency services. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 11(8), 8058-8068.

Martins, E. P., Oliveira, O. R. D., Bezerra, S. R. S., & Dourado, A. T. (2014). Estudo epidemiológico de urgências odontológicas da FOP/UPE. *RFO UPF*, 19(3), 316-322.

MARTINS, E. P. et al. Estudo epidemiológico de urgências odontológicas da FOP/UPE. **Rev da Fac Odontol Passo Fundo**, v. 19, n. 3, p. 316-22, 2015.

Crosato, E. M., Biazevic, M. G. H., Nardi, A., & Crosato, E. (2006). Relação entre dor orofacial e qualidade de vida: um estudo em trabalhadores. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, 8(2).

Miotto, M. H. M. D. B., Silotti, J. C. B., & Barcellos, L. A. (2012). Dor dentária como motivo de absenteísmo em uma população de trabalhadores. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17, 1357-1363.

Natkin, T. (1974) Treatment of endodontics emergencies. *Rev. Dent. Clin North. Am.*, 1974.

Neves, M., Giordani, J. M. D. A., & Hugo, F. N. (2019). Atenção primária à saúde bucal no Brasil: processo de trabalho das equipes de saúde bucal. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1809-1820.

Pennycook, A., Makower, R., Brewer, A., Moulton, C., & Crawford, R. (1993). The management of dental problems presenting to an accident and emergency department. *Journal of the Royal Society of Medicine*, 86(12), 702-703.

PEREIRA, A. C., CERQUEIRA NETO, A. C. C. L. D., ZAIA, A. A., GOMES, B. P. F. D. A., ALMEIDA, J. F. A. D., & SOARES, A. D. J. (2018). Perfil demográfico dos pacientes e



**PERFIL DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE URGÊNCIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO
UNINOVAFAPI.**

Ferreira et al

características clínicas das urgências dentárias no Serviço de Plantão de uma Faculdade Brasileira de Odontologia. *RGO-Revista Gaúcha de Odontologia*, 66, 345-351.

Pinto, E. C., Barros, V. J. D. A., Coelho, M. D. Q., & Costa, S. D. M. (2012). Urgências odontológicas em uma unidade de saúde vinculada à Estratégia Saúde da Família de Montes Claros, Minas Gerais. *Arquivos em odontologia*, 48(3), 166-174.

Sanchez, H. F., & Drumond, M. M. (2011). Atendimento de urgências em uma Faculdade de Odontologia de Minas Gerais: perfil do paciente e resolutividade. *RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online)*, 59(1), 79-86.

Scully, C. (1995). The pattern of patient attendance for emergency care in a British dental teaching hospital. *Community Dental Health*, 12(3), 151-154.

Silva, E. L. D., Januário, M. V. S., Vasconcelos, M. G., & Vasconcelos, R. G. (2020). Urgência em Endodontia: diagnóstico e tratamento em casos de pulpíte irreversível sintomática. *Rev. Salusvita (Online)*, 153-168.

Souza, H. A. (1996). Levantamento epidemiológico do serviço de urgência odontológica da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo. *Bauru: USP*.

Torres, M. P. (2017). *Pulpíte aguda: etiologia, diagnóstico e tratamento* (Doctoral dissertation, Universidade Fernando Pessoa (Portugal)).

Tortamano, I. P., Costa, C. G., Moraes, L. J., Borsatti, M. A., Rocha, R. G., & Tortamano, N. (2004). As Urgências Odontológicas e o tratamento clínico e medicamentoso integrado. *JBC j. bras. clin. odontol. integr*, 78-85.

TORTAMANO, I. P. *et al.* Aspectos epidemiológicos e sociodemográficos do setor de Urgência da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. **Rev Pós Grad.**, v.13, n. 4, p. 299-306, 2007.

Weine, F. S., Healey, H. J., & Theiss, E. P. (1975). Endodontic emergency dilemma: leave tooth open or keep it closed?. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology*, 40(4), 531-536.

Widström, E., Pietilö, I., Piironen, P., Nilsson, B. O., & Savola, I. (1988). Analysis of patients utilizing emergency dental care in two Finnish cities. *Acta Odontologica Scandinavica*, 46(2), 105-112.